

CORREIO DA MANHÃ 42 ANOS A INFORMAR OS PORTUGUESES

A PERSPETIVA DOS ESPECIALISTAS

DESAFIOS PÓS-COVID

MÉDICOS Investigadores e classe médica têm entre mãos um dos maiores desafios da história recente da Humanidade

VÍTOR GIL
PRES. SOCIEDADE PORT. DE CARDIOLOGIA



“Repensar a redundância”

“Criar modelos integrados de acompanhamento de doenças crónicas, de que a insuficiência cardíaca é paradigma. É desafiante repensar a redundância de tantos atos que entraram em rotinas, com duvidosa criação real de valor. Organizar, estruturar, racionalizar, mais do que os interesses, deverão ser palavras de ordem.” ●

ROQUE DA CUNHA
SINDICATO INDEPENDENTE DOS MÉDICOS



“Recuperar listas de espera”

“Recuperar as listas de espera que já sabemos que serão muito maiores quando a pandemia terminar; retomar a acessibilidade aos cuidados de saúde primários; recuperar o desenvolvimento económico e encetar uma luta consistente contra a pobreza e contra a precariedade que também serão problemas maiores.” ●

ANÍBAL FERREIRA
PRES. SOCIEDADE PORT. DE NEFROLOGIA



“Retomar os transplantes”

“Retomar o número de transplantes de rim e de rim/pâncreas que foram praticamente interrompidos no último trimestre, reconquistando o segundo lugar na Europa. Manter os hemodialisados protegidos das novas variantes do vírus e voltar a implementar intervenções preventivas e terapêuticas precoces da insuficiência renal.” ●

VÍTOR FONSECA
PNEUMOLOGISTA



“Capacitar o SNS”

“O grande desafio será a reorganização e capacitação do SNS. A pressão e o volume de trabalho que lhe foram pedidos foram tremendos. A cidadania e o ensino para Saúde serão outros desafios, de forma a responsabilizar a sociedade civil na prevenção da doença com estilos de vida mais saudáveis.” ●

HELENA CANHÃO
PRES. SOC. PORTUGUESA DE REUMATOLOGIA



“Mitigar os estragos”

“Aprender com os aspetos positivos, combater as desigualdades e mitigar os estragos, de forma a compensar a provação que toda a população viveu. O vírus ceifou vidas, aumentou as desigualdades e teve impacto no diagnóstico e no controlo de doenças crónicas, na saúde mental e na saúde musculoesquelética.” ●

ZÉLIA SANTOS
NUTRICIONISTA



“Estilos de vida saudáveis”

“Será necessário empenho e dedicação na promoção de hábitos e estilos de vida saudáveis, prevenir e tratar doenças crónicas como a obesidade, diabetes, hipertensão (entre outras) e simultaneamente as doenças infecciosas. Importa compreender os diferentes estilos e condições de vida, que determinam os resultados em saúde dos cidadãos.” ●

ISABEL LUZEIRO
PRES. SOCIEDADE PORT. DE NEUROLOGIA



“Telemedicina é mais-valia”

“A telemedicina, permitindo discussão de diagnósticos, reuniões científicas, consultas aos doentes, será uma mais-valia. Tere-mos aspetos negativos: crianças que se atrasaram na aprendizagem do reconhecimento de expressões e emoções, o medo inconsciente do contacto com os demais e as repercussões físicas das SARS-CoV-2.” ●

TIAGO BILHIM
RADIOLOGISTA DE INTERVENÇÃO



“Controlar a progressão”

“Será um enorme desafio recuperar o tempo perdido e controlar rapidamente a progressão natural de doenças benignas como a hiperplasia benigna de próstata ou os fibromiomas uterinos e adenomi-ose, considerados menos prioritários face aos cuidados aos doentes infetados com COVID-19, aos doentes oncológicos ou às urgências agudas.” ●

ANA PEIXINHO
PSIQUIATRA



“Impacto na saúde mental”

“Aumentar a capacidade de resposta dos Serviços de Saúde Mental e facilitar o acesso. Os efeitos a longo prazo da pandemia terão um impacto muito significativo em termos de saúde mental com um previsível aumento na prevalência de perturbações psiquiátricas e suicídio. É fundamental realizar uma avaliação precoce e tratamento atempado.” ●

ANA SILVA GUERRA
CIRURGIÁ PLÁSTICA



“Necessidade de melhorar”

“O tempo passado em frente ao computador, o teletrabalho e as crianças assumiram-se fatores de stress como nunca pensaríamos que iam ser. Melhorar a imagem vai ser uma necessidade prement-ente. Cada vez mais, homens e mulheres procuram aliviar a pressão que sentem e reconhecerem-se no ecrã ajuda ao positivismo necessário nesta fase.” ●

MARIANA GAIO ALVES
SOCIÓLOGA



“Beneficiar da ciência”

“Melhorar as condições de trabalho de docentes e investigadores, combatendo a precariedade e revendo os mecanismos de progressão nas carreiras. Essa melhoria permitirá que o país continue a beneficiar da qualidade da investigação científica e da formação académica que têm sido decisivas para enfrentarmos a pandemia.” ●

CARLOS ALMEIDA
MÉDICO DENTISTA



“Ganhar confiança”

“A situação pandémica e uma dieta mais rica em açúcares por via do confinamento podem levar a um descontrolo na saúde oral. É previsível que se verifiquem mais patologias de gengivite, periodontite e cárie. Ganhar a confiança dos Portugueses para a segurança e importância dos tratamentos dentários será um desafio.” ●

JAVIER GALLEGO
CIRURGIÃO CARDIOTORÁCICO



“Tratar outros doentes”

“Passado um ano da pandemia, o número de doentes não covid que não foram diagnosticados e tratados em tempo útil é demasiado grande. É altura de pensar nos doentes que ficaram sem consultas de especialidade, com exames diagnósticos adiados e cirurgias canceladas. Tratar estes doentes é uma prioridade.” ●

EUGÉNIO LEITE
OFTALMOLOGISTA



“Perdas irreversíveis”

“Recuperar o tempo perdido da saúde ocular dos doentes. Situações urgentes como glaucoma, retinopatia diabética, DMI ou ambliopia produzem perdas irreversíveis para a visão e ficaram por tratar. As cataratas são recuperáveis, mas o atraso nas cirurgias produz perda de qualidade de vida dos doentes.” ●

ANA ISABEL PEDROSO
ESPECIALISTA MEDICINA INTERNA/INTENSIVA



“O Mundo mudou”

“Abordar as síndromes pós-covid. Que desafios médicos? O que acontecerá a estes doentes? Para além das lesões respiratórias nos doentes mais graves, quais as lesões neurológicas? A comunidade científica tem os olhos no estudo destes doentes. Dada a incidência mundial da doença aguda, que problemas a longo prazo trará?” ●